

Relatório de Autoavaliação Institucional 2026

Ano de Referência - 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

ANO DE REFERÊNCIA – 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Quixadá | CE

2026

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Quezia Melo Martins (Secretária)
Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)
Aline Araújo Moreira
Ana Raquel Araújo da Silva
Cintia Clarisse Monteiro da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clebson Alexandre dos Santos
Davi Moraes de Andrade
Francisca Luciana Moreira Silveira
Francisco Maycon Oliveira Silva
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
João Cláudio Nunes Carvalho
João de Sousa Martins
José Paulo Pereira
Luis Gustavo Coutinho do Rego
Márcia de negreiros Viana
Thalia Gomes dos Santos
Valdenubia da Silva Teixeira
Vilma Linhares Bezerra
Vitoria Correia de Holanda

CPA Quixadá Sistematização do Relatório
Maria Cleidiane Cavalcante Freitas
Luis Gustavo Coutinho do Rêgo
Eloi Pinheiro de Miranda
Maria Juliane Rocha da Silva
Bianca Pinheiro Alves
Isael Pereira da Silva

Revisão Gramatical
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues
Rita de Kássia Kramer Wanderley

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará
Sistema de Bibliotecas - SIBI

I59r Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará. Comissão Própria de Avaliação
Relatório de autoavaliação institucional 2026: ano de referência – 2025: relatório parcial (ciclo 2024- 2026) / Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará. – Quixadá : IFCE, 2026.
46 f.

1. Avaliação institucional 2. Comissão própria de avaliação. 3. IFCE – Campus Quixadá. I. Título.

CDD 378

Bibliotecária responsável: Rousianne da Silva Virgulino CRB Nº 3/921

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	7
1 Introdução	7
1.1 A Avaliação Institucional	7
1.2 Breve Histórico do IFCE	8
1.3 Caracterização do IFCE	9
1.4 Organização Multicampi	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	10
1.6 Identificação da Unidade	12
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	12
1.1.1 Cursos Técnicos	12
1.1.2 Cursos de Pós-Graduação	17
1.8 Dados dos Campi	18
1.9 Dados da CPA	20
2 Metodologia	20
2.1.1 Etapa de Elaboração	21
2.1.2 Etapa de Execução.....	21
2.1.3 Etapa de Análise	21
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	24
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	26
3.1 Dimensões Institucionais	26
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	26
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	26
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	29
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	32
3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal	33
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição	35
3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física	36
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	40
3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	42
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira	44
4 Ações com Base na Análise Final	44
Considerações Finais.....	45
Referências.....	48

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. ”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2025, que compreende os períodos letivos de 2025.1 e 2025.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, que impactam diretamente as ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo. Essas atividades, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza novamente à comunidade interna e externa o presente relatório em que se apresentam os resultados da avaliação institucional feita a partir da aplicação de questionário avaliativo junto a toda comunidade acadêmica. Este relatório contempla os resultados da avaliação institucional que foi realizada considerando diferentes dimensões, como Infraestrutura física da instituição, Políticas para o Ensino, à Pesquisa e à Extensão, Políticas de Gestão, dentre outras.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes.

Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições, devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2024-2026 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2025 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2025. Através dele, é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando-se uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Além disso, possibilita a construção de um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, com a oferta de ensino profissional primário. Em 1937, a instituição passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, oferecendo educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no País, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou um investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE mudou de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado). Ademais, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de promover desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como propósito social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como a permanente busca da qualidade da educação pública e o desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e nove *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Campos Sales (Campus em implantação), Canindé, Cascavel (Campus em implantação), Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Fortaleza (Messejana) - (Campus em implantação), Guaramiranga (Campus Avançado), Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana (Campus Avançado), Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira (Campus em implantação), Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mauriti (Campus em implantação), Mombaça (Campus Avançado), Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 24/03/2026, no ano de 2025, em seus dois semestres letivos, havia 53.232 (cinquenta e três mil, duzentos e trinta e dois) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou

sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já para as matrículas ativas, os dados foram enviados pela PROEN e são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 43.225 (quarenta e três mil duzentos e vinte e cinco) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

- I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 Identificação da Unidade

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE campus Quixadá são oferecidos, cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes e cursos superiores de bacharelados e de licenciaturas, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Química

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Técnico em Administração
2. Técnico em Edificações
3. Técnico em Meio Ambiente
4. Técnico em Química

1.1.2 Cursos Superiores

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Engenharia Ambiental e Sanitária
2. Engenharia Civil
3. Engenharia de Produção Civil

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. Licenciatura em Geografia
2. Licenciatura em Química

1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus/site	Endereço	Telefone
Quixadá ifce.edu.br/quixada	Av. José de Freitas Queiroz, 5.000 - Bairro Cedro. Quixadá, CE - CEP:63902-580	(85) 3455.3025

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 8802/GABR/REITORIA, de 23 de dezembro de 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, pode-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES e divide o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, foram usados recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais. Além disso, foi realizado envio de e-mails e divulgação de vídeos para ressaltar a importância da participação na avaliação institucional. Por fim, foram utilizadas também mídias impressas, como cartazes, pôsteres e panfletos.

Como complemento das estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo, com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 08/12/2025 a 13/02/2026. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram estabelecidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada

pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, fez-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitaram-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2025, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2025. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2025

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Quixadá	6,06%	43,75%	48,84%

Em relação ao ano anterior – avaliação institucional 2024, os percentuais de participação foram bem menores, contando com 0,46% de discentes, com 16% de docentes e 19,51% de TAEs. O dado indica que as estratégias de divulgação e mobilização da comunidade educacional alcançou um número maior de sujeitos, no entanto, também indica que são necessários mais esforços e estratégias para envolver toda a comunidade na avaliação institucional, sobretudo, melhorar a taxa de participação entre os/as discentes.

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	45,9 FRAGILIDADE	14,5 FRAGILIDADE	55,0 AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	97,6 POTENCIALIDADE	86,7 POTENCIALIDADE	95,2 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nessa dimensão, dois grupos apontaram fragilidade, docentes e estudantes. Apenas a categoria técnico (55%) avaliou como mediana a oportunidade de participação na elaboração e/ou revisão do PDI e PAA. Em relação à coerência entre a instituição e suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido, o resultado foi de potencialidade.

Sugere-se aos gestores do IFCE que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias mais constantes de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

Com relação à coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social, todas as categorias avaliadas, docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação (TAEs), indicaram esse aspecto como potencialidade, apresentando percentuais superiores a 85% de

avaliação positiva, o que evidencia um ponto forte da instituição. Salienta-se ainda que essa dimensão apresenta um resultado semelhante à avaliação anterior.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	57,1 AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3 FRAGILIDADE	4,8 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	50,0 AVALIAÇÃO MEDIANA	16,7 FRAGILIDADE	50,0 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	63,2 AVALIAÇÃO MEDIANA	59,2 AVALIAÇÃO MEDIANA	38,5 FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	77,8 POTENCIALIDADE	62,5 AVALIAÇÃO MEDIANA	73,3 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	28,2 FRAGILIDADE	43,3 FRAGILIDADE	43,8 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	64,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	71,7 POTENCIALIDADE	42,9 FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	53,1 AVALIAÇÃO MEDIANA	78,4 POTENCIALIDADE	60,0 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	35,7 FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTES	SEM RESPONDENTES	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTES	81,3 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	POTENCIALIDADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTES	93,2 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	POTENCIALIDADE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTES	92,0 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	POTENCIALIDADE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTES	51,4 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTES	AVALIAÇÃO MEDIANA

Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTES	63,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTES	AVALIAÇÃO MEDIANA
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTES	55,1 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTES	AVALIAÇÃO MEDIANA
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTES	65,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTES	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTES	63,8 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTES	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTES	63,0 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTES	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTES	63,0 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTES	AVALIAÇÃO MEDIANA
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	100,0 POTENCIALIDADE	95,9 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	POTENCIALIDADE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	90,5 POTENCIALIDADE	95,9 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	POTENCIALIDADE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	91,8 POTENCIALIDADE	90,2 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	POTENCIALIDADE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	80,0 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	61,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	85,0 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	76,2 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, houve equilíbrio entre potencialidade e avaliação mediana, com um leve predomínio desta última. As fragilidades demonstraram-se pontuais.

Com relação às políticas institucionais de pesquisa e que relaciona o tripé do ensino superior – ensino, pesquisa e extensão – observa-se, em todos os segmentos, o predomínio da avaliação mediana e frágil, sobretudo no que compete à participação em eventos e nas ações de iniciação científica e de visitas técnicas, bem como na produção acadêmica e na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Essa realidade também foi registrada no relatório anterior, isso reforça a necessidade de maior apoio ao desenvolvimento dessas atividades.

Outra fragilidade apontada diz respeito ao estímulo à formação continuada de professores/as, o que se difere da avaliação anterior que indicava potencialidade. Esse dado merece atenção tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino.

As avaliações medianas se dirigem principalmente à política de ensino. Ressalta-se que essa avaliação se deu principalmente pelo público de discentes. Trata-se da apreciação da coerência entre currículo e objetivos de aprendizagens, adoção pertinente dos conteúdos curriculares ao mercado, relação entre PPCs e perfil dos egressos, coerência entre metodologias de ensino e práticas pedagógicas e articulação entre teoria e prática nos cursos.

Ainda no ensino, apresentam-se como potencialidade pelos discentes a satisfação com os currículos e as expectativas de discentes, além da utilização da reflexão e da pesquisa como estratégias de aprendizagem. Outro dado animador se dirige às práticas de avaliação e à formação cidadã crítica e participativa. Observa-se uma pequena contradição entre a avaliação de potencialidade nestas últimas questões e as anteriores, vistas como medianas.

Em relação à extensão, tem-se um cenário de expressiva potencialidade. Considera-se, portanto, esse setor um destaque positivo da instituição nos três segmentos. Trata-se de um resultado animador quando analisado o impacto social da instituição.

Seguem algumas sugestões:

I) investir no desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, a partir de ações oriundas e/ou apoiadas pelas coordenações de pesquisa e extensão, coordenações de cursos e coordenadorias de assuntos acadêmicos, com a possibilidade da concessão de bolsa; apoiar a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais;

II) estimular a promoção e participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão, como palestras, oficinas, minicursos etc.;

III) ampliar possibilidades de avanço na formação continuada dos docentes, além das praticadas no plano de desenvolvimento de pessoal, com capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, saúde, ética, legislação, relacionamento interpessoal etc.;

IV) verificar a articulação entre pressupostos teóricos e práticas pedagógicas, além de observar a pertinência curricular ao perfil dos egressos.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	54,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	52,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	70,6 POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	62,5 AVALIAÇÃO MEDIANA	59,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5 POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	66,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3 FRAGILIDADE	47,6 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	23,8 FRAGILIDADE	4,0 FRAGILIDADE	33,3 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	34,3 FRAGILIDADE	47,4 FRAGILIDADE	38,5 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	55,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	48,9 FRAGILIDADE	53,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	61,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	46,7 FRAGILIDADE	23,8 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	19,0 FRAGILIDADE	20,0 FRAGILIDADE	14,3 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	31,0 FRAGILIDADE	21,3 FRAGILIDADE	19,0 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	7,1 FRAGILIDADE	8,0 FRAGILIDADE	4,8 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	39,3 FRAGILIDADE	61,8 AVALIAÇÃO MEDIANA	53,8 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	29,6 FRAGILIDADE	58,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	35,7 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	97,0 POTENCIALIDADE	93,1 POTENCIALIDADE	100,0 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	91,2 POTENCIALIDADE	98,2 POTENCIALIDADE	100,0 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	92,3 POTENCIALIDADE	93,8 POTENCIALIDADE	62,5 AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	26,2 FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTES	SEM RESPONDENTES	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, reporta-se a análise dos dados referentes à responsabilidade social da instituição, com ênfase nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e desenvolvimento sustentável e ações voltadas para a conservação do patrimônio cultural da cidade.

O resultado geral indica a predominância robusta de fragilidades significativas no que se refere à inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), atuação dos NEABIS e dos NUGEDS, bem como sobre ações de combate ao assédio moral e sexual na instituição, fato evidenciado em avaliações anteriores, assim como na avaliação de 2025.

Em relação ao atendimento ao Público-alvo da Educação Especial (PAEE) variou-se de fragilidade à avaliação mediana. Quanto à existência de programas para a inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas e realização de ações para inclusão dessas pessoas e de conscientização do corpo discente quanto à inclusão, houve predomínio da avaliação mediana o que indica melhorias nesse aspecto, pois na avaliação de 2025 constava o predomínio de fragilidades.

No tocante ao conhecimento e à participação em atividades desenvolvidas pelo NAPNE a avaliação permanece com fragilidade, além disso, sobre sentir-se preparado para atuar com esse público, docentes (26,2%) ainda indicam fragilidades, embora com perspectivas de avanço, pois na avaliação anterior esse percentual foi de 40% de docentes. Esses dados oferecem à instituição a oportunidade de investir mais nesse campo, melhorando as condições de atendimento desses estudantes e suprimindo os carecimentos formativos.

No aspecto sobre a percepção da comunidade acadêmica em relação ao conhecimento das ações promovidas pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS), assim como, a participação nas atividades promovidas por esses núcleos apontam fragilidades consideráveis, sobretudo, no que se refere à participação, pois se a comunidade acadêmica não se envolve nessas atividades, compromete o seu papel social dessas ações, uma vez que esses núcleos são estratégicos no combate às discriminações e, portanto, no combate à violência escolar, com reverberações no interior e exterior institucional.

No que se refere às ações de combate ao assédio sexual e moral, os indicadores revelam avaliação mediana e fragilidade, respectivamente. O combate ao assédio sexual foi avaliado

como frágil por professores e mediano por técnicos e discentes. Enquanto o assédio moral, avaliado como fragilidade entre docentes e técnicos e como mediano por discentes.

Em contrapartida, observa-se um panorama mais positivo em relação às iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Os projetos do campus voltados para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região foram classificados com potencialidade, assim como, a política de preservação do meio ambiente, também recebeu avaliação positiva, com potencialidade entre todos os segmentos. O mesmo cenário se repete em relação às iniciativas voltadas para a preservação da memória e do patrimônio cultural, avaliada com potencialidade por docentes e discentes, embora, mediana por técnicos.

Em suma, os dados apresentados indicam que o *campus* enfrenta desafios significativos na área de responsabilidade social, especialmente na inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e combate às práticas discriminatórias.

Sob outra perspectiva, a área de desenvolvimento sustentável apresenta um cenário mais positivo, sendo considerada uma potencialidade.

Diante desse panorama, recomenda-se a ampliação das ações de formação e conscientização, além da criação de estratégias para aumentar a participação da comunidade acadêmica em atividades voltadas para a inclusão e diversidade, assim como, possibilitar suporte adequado aos núcleos (NAPNE, NEABI e NUGEDS) para a realização de suas atividades e engajamento da comunidade acadêmica.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	68,4 AVALIAÇÃO MEDIANA	90,1 POTENCIALIDADE	94,7 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	56,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	82,5 POTENCIALIDADE	80,0 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	62,5 AVALIAÇÃO MEDIANA	88,3 POTENCIALIDADE	92,3 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	79,4 POTENCIALIDADE	80,6 POTENCIALIDADE	90,0 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Na dimensão em questão, foram analisados os dados referentes à comunicação do IFCE com a sociedade, abrangendo a percepção da imagem institucional, a eficácia das estratégias de comunicação externa e interna e a qualidade das informações divulgadas. Os resultados gerais são muito positivos e revelam um ponto forte institucional.

A percepção sobre o reconhecimento da imagem institucional é considerada uma potencialidade nos segmentos discente e técnicos. Isso se repete com as estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE, tanto no quesito da consolidação da imagem institucional quanto à precisão na divulgação de informações. Apenas os docentes apontam para uma possibilidade de melhoria na área, com avaliação mediana. No aspecto sobre as estratégias de comunicação interna, houve avaliação de potencialidade em todos os segmentos.

Os dados expressam que a comunicação do IFCE é bem avaliada pela comunidade acadêmica, com reconhecimento significativo. As estratégias de comunicação externa e interna apresentam um desempenho positivo, especialmente na divulgação de informações corretas e precisas. Importante destacar que esse cenário se difere da avaliação anterior que oscilava entre fragilidade, potencialidade e mediana, isso pode reforçar a importância da avaliação institucional, pois permite a instituição ter ciência do serviço prestado e poder realizar melhorias. Orienta-se continuar com as estratégias que garantam a efetividade da comunicação responsiva, clara e não-violenta.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	100,0 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	100,0 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	100,0 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	80,6 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	71,4 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	79,5 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	71,4 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	87,2 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	90,5 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	90,0 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	95,2 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	80,0 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	85,7 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0 POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTES	90,0 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	54,5 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTES	64,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	32,4 FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTES	25,0 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, são analisados os dados referentes às políticas de pessoal do IFCE, abordando-se a relação entre servidores e chefias, capacitação, qualidade de vida, condições de trabalho e a suficiência de pessoal.

Os indicadores revelam um ambiente institucional positivo quanto ao respeito e confiança entre servidores e chefias, bem como entre os servidores. A relação entre servidores e estudantes também apresenta um alto índice de potencialidade, demonstrando uma boa integração dentro da comunidade acadêmica.

A política de capacitação seguiu com a percepção de potencialidade em ambos os segmentos, assim como, a percepção de valorização, clima organizacional e condições de trabalho adequadas.

As ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores e o atendimento da CPPD e da CIS-TAE foram avaliadas com potencialidade demonstrando um ambiente favorável ao desempenho das atividades laborais, apresentando melhorias em relação ao ano passado. No entanto, em relação à participação em atividades e eventos promovidos por essas comissões a avaliação foi mediana. A percepção sobre a suficiência de pessoal permanece em fragilidade.

Os resultados indicam que o IFCE dispõe de um ambiente institucional positivo em termos de respeito, confiança e condições de trabalho. A percepção sobre a suficiência de pessoal também é um aspecto crítico que merece atenção. Recomenda-se a reforçar as estratégias de fortalecimento das políticas de bem-estar, aumento e/ou incentivo dos eventos das comissões

de docentes e técnicos e a revisão da distribuição de pessoal para garantir maior eficiência nas atividades acadêmicas e administrativas.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTES	63,5 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTES	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTES	67,1 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTES	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTES	58,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTES	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTES	65,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTES	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTES	61,8 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTES	AVALIAÇÃO MEDIANA

Acerca da análise da organização e gestão da instituição, considerou-se a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos.

Todos os itens foram avaliados de forma mediana pelo corpo discente, cenário preocupante, pois se trata do público ao qual se destina a existência da própria instituição. Esse cenário apresentou retrocesso em relação ao ano passado em dois quesitos: atuação do corpo docente nas atividades de pesquisa que apresentava potencialidade, agora apresenta avaliação mediana. Isso sugere a necessidade de maior incentivo e envolvimento dos professores na produção científica e inovação. A atuação da coordenação de curso na formação dos alunos também recebeu uma avaliação mediana, o que antes era de potencialidade, indicando que há espaço para melhorias na sua atuação junto ao corpo discente.

Em suma, no âmbito da organização e gestão, a avaliação foi mediana em todos os aspectos. Embora a coordenação de curso, os docentes e os técnicos atuem com foco na formação, no ensino e na extensão, os resultados indicam a necessidade de fortalecer as ações voltadas para o atendimento dos alunos, além de promover uma maior valorização do trabalho dos servidores.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação
---------	-----------	-------	---------	---------------

				Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	31,4 FRAGILIDADE	34,3 FRAGILIDADE	26,3 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	35,9 FRAGILIDADE	49,3 FRAGILIDADE	21,1 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	38,2 FRAGILIDADE	41,1 FRAGILIDADE	44,4 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	100,0 POTENCIALIDADE	98,4 POTENCIALIDADE	100,0 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	76,2 POTENCIALIDADE	72,0 POTENCIALIDADE	61,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	88,1 POTENCIALIDADE	69,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	85,7 POTENCIALIDADE	84,0 POTENCIALIDADE	73,7 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	38,1 FRAGILIDADE	64,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	57,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	64,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	82,7 POTENCIALIDADE	57,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	42,9 FRAGILIDADE	67,6 AVALIAÇÃO MEDIANA	47,4 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	11,9 FRAGILIDADE	40,0 FRAGILIDADE	21,1 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	78,4 POTENCIALIDADE	69,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	45,9 FRAGILIDADE	58,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	64,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	59,5 AVALIAÇÃO MEDIANA	67,6 AVALIAÇÃO MEDIANA	57,1 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	35,1 FRAGILIDADE	46,6 FRAGILIDADE	50,0 AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	10,8 FRAGILIDADE	35,1 FRAGILIDADE	23,1 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	47,2 FRAGILIDADE	54,1 AVALIAÇÃO MEDIANA	46,2 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para	93,1	83,9	100,0	POTENCIALIDADE

atender às suas demandas?	POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE	
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	45,2 FRAGILIDADE	56,0 AVALIAÇÃO MEDIANA	23,8 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	47,6 FRAGILIDADE	48,0 FRAGILIDADE	47,6 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	50,0 AVALIAÇÃO MEDIANA	40,0 FRAGILIDADE	38,1 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	92,9 POTENCIALIDADE	95,9 POTENCIALIDADE	85,7 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	81,0 POTENCIALIDADE	91,9 POTENCIALIDADE	95,2 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	83,3 POTENCIALIDADE	94,6 POTENCIALIDADE	81,0 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	87,8 POTENCIALIDADE	84,9 POTENCIALIDADE	90,5 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	65,0 AVALIAÇÃO MEDIANA	71,6 POTENCIALIDADE	61,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	48,8 FRAGILIDADE	68,5 AVALIAÇÃO MEDIANA	69,2 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	61,0 AVALIAÇÃO MEDIANA	72,6 POTENCIALIDADE	76,9 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	90,2 POTENCIALIDADE	78,1 POTENCIALIDADE	82,4 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	48,8 FRAGILIDADE	60,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	38,5 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	87,2 POTENCIALIDADE	77,0 POTENCIALIDADE	93,3 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	23,5 FRAGILIDADE	30,0 FRAGILIDADE	10,0 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	65,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	24,2 FRAGILIDADE	35,0 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	47,6 FRAGILIDADE	30,9 FRAGILIDADE	42,9 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	28,2 FRAGILIDADE	47,7 FRAGILIDADE	35,3 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	54,8 AVALIAÇÃO MEDIANA	59,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	61,5 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	45,2 FRAGILIDADE	41,2 FRAGILIDADE	61,5 AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	8,1 FRAGILIDADE	18,8 FRAGILIDADE	5,0 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	2,4 FRAGILIDADE	4,0 FRAGILIDADE	4,8 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	78,9 POTENCIALIDADE	67,2 AVALIAÇÃO MEDIANA	61,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	63,2 AVALIAÇÃO MEDIANA	58,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	76,2 POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	60,5 AVALIAÇÃO MEDIANA	60,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4 POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	38,9 FRAGILIDADE	57,4 AVALIAÇÃO MEDIANA	19,0 FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	65,8 AVALIAÇÃO MEDIANA	67,2 AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4 POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	70,7 POTENCIALIDADE	67,2 AVALIAÇÃO MEDIANA	61,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	58,5 AVALIAÇÃO MEDIANA	58,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	76,2 POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	73,2 POTENCIALIDADE	60,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4 POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d] Mobiliário]	37,5 FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTES	SEM RESPONDENTES	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e] Equipamentos]	22,0 FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTES	SEM RESPONDENTES	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	94,7 POTENCIALIDADE	RESPONDENTES	RESPONDENTES	POTENCIALIDADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	88,1 POTENCIALIDADE	87,7 POTENCIALIDADE	RESPONDENTES	POTENCIALIDADE

A presente dimensão se concentra na avaliação da infraestrutura, por isso é composta por um conjunto de questões que permitem avaliar desde os espaços físicos para atendimentos mais específicos até aspectos de funcionamento de espaços como a biblioteca. Além disso, esta dimensão abrange duas questões relativas a condições de participação em atividades de pesquisa e extensão, a partir dos recursos materiais disponíveis. Como se pode ver, ela contempla a avaliação de vários aspectos relacionados à estrutura, às condições de funcionamento material da instituição.

Tratando especificamente das questões sobre a existência de espaços adequados para atendimento a pessoas com deficiência, constatou-se que as três representações, de docentes, de discentes e de técnicos administrativos, consideraram insatisfatória, com análise de fragilidade, a existência adequada destes espaços, dado já evidenciado no Relatório de Autoavaliação Institucional 2025.

Nas questões sobre a existência de espaços para a realização de eventos de instituições parceiras, sobre as condições para a participação em atividades de pesquisa e de extensão, constatou-se avaliação com potencialidade para os dois primeiros quesitos e avaliação mediana para o terceiro.

Na sequência das questões, a avaliação foi concentrada nos espaços físicos (sala de aula, laboratório, biblioteca, espaços administrativos, sala dos professores, banheiros) e nas condições de funcionamento (limpeza, ventilação, iluminação, mobiliário, equipamentos, acervo bibliográfico, xérox, internet etc.).

Sobre as salas de aula, houve avaliação com potencialidade para a limpeza, ventilação e mobiliário; avaliação mediana para iluminação e equipamentos considerados.

Sobre os laboratórios, a apreciação foi de potencialidade somente no tocante à realização da limpeza, sendo avaliação mediana para iluminação existente, ventilação, segurança e horários de funcionamento. No entanto, considerou-se insatisfatória, pelo critério da fragilidade, a análise do mobiliário e dos equipamentos considerados. Esse cenário também se assemelha ao Relatório de Autoavaliação Institucional 2025.

Sobre os banheiros, houve avaliação mediana para a limpeza, iluminação e ventilação, mesmo quadro registrado no relatório anterior.

Sobre a infraestrutura da biblioteca, houve avaliação positiva para a limpeza, a iluminação, a ventilação, o mobiliário e o horário de funcionamento, assim como, para a conservação do acervo, a qualidade do acervo virtual e para a utilização de livros indicados pelos professores, no entanto, houve avaliação mediana para os equipamentos e quanto à adequação e atualização do acervo às necessidades dos usuários. Portanto, aponta-se a carência de recursos, embora a infraestrutura seja bem avaliada.

Vale destacar a avaliação específica dos discentes quanto aos livros disponíveis na biblioteca, houve avaliação favorável a este aspecto, constatando-se a potencialidade

institucional ao atender a esta demanda, bem como, houve avaliação satisfatória da parte dos representantes docentes e discentes quanto ao acervo virtual disponível.

Sobre os recursos de apoio às atividades institucionais, houve o predomínio da fragilidade na avaliação dos recursos como telefone, xérox, materiais de trabalho, dos serviços de multimeios, bem como, dos serviços de apoio relacionados à informática e ao funcionamento da *internet*. Sobre os recursos relacionados à oferta de pincéis, a avaliação apresentada foi mediana, e de potencialidade para o uso de apagador e de quadro branco. Esses dados alertam a instituição porque tais recursos são essenciais para o desenvolvimento do ensino de qualidade no cotidiano de docentes e discentes. Assim, considera-se que é necessária atenção a esse quesito.

Sobre os espaços destinados a atividades administrativas, houve avaliação mediana quanto à realização de limpeza, à iluminação, à ventilação e ao mobiliário, já em relação aos equipamentos houve avaliação de fragilidade.

Sobre a sala dos professores, houve avaliação favorável à ventilação; mediana em relação à realização da limpeza e da iluminação o julgamento do público foi negativo, pelo critério da fragilidade, quanto à existência de mobiliário e equipamentos, o que demonstra a necessidade de investimentos em infraestrutura nos espaços para docentes.

Como se pode testemunhar pelos resultados alcançados, a Instituição está bem avaliada no que concerne à realização da limpeza dos espaços físicos e tem reconhecimento da parte dos docentes e discentes quanto ao horário de funcionamento de laboratórios e da biblioteca, além do acervo da biblioteca e de outras condições desejáveis de funcionamento.

Apesar disso, a instituição apresenta avaliação mediana e frágil quanto a outros espaços igualmente relevantes e quanto à garantia das condições de funcionamento e de trabalho relacionada à existência de recursos de apoio e a outros meios necessários às atividades acadêmicas, como iluminação, ventilação, equipamentos, mobiliários, internet, serviços de multimeios, de xérox.

Constatando-se isso, importa considerar as condições materiais avaliadas como medianas e frágeis, sobretudo as de caráter funcional e operacional para o reconhecimento do problema e para a apresentação de possíveis soluções e melhorias.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	71,4 POTENCIALIDADE	66,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	47,6 FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com	76,2 POTENCIALIDADE	66,7 AVALIAÇÃO	66,7 AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO MEDIANA

base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	DADE	MEDIANA	MEDIANA	
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	69,0 AVALIAÇÃO MEDIANA	65,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	57,1 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	73,3 POTENCIAL DADE	28,9 FRAGILIDAD E	66,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉ RSIA

A presente dimensão tem a função de contemplar os resultados da avaliação das ações e dos procedimentos adotados a partir dos resultados apresentados na avaliação institucional do ano anterior. Trata-se, assim, de uma dimensão relevante, uma vez que permite revelar os desdobramentos do relatório na comunidade acadêmica.

Nesta dimensão, constatou-se predominância de avaliação controvérsia e mediana, respectivamente, quanto à satisfação das ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados da Avaliação Institucional do ano anterior e quanto à satisfação das ações acadêmico-administrativas adotadas sobre os resultados alcançados nas avaliações externas (como ENADE, por exemplo).

Quanto à atuação do Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE) e à atuação dos colegiados de cursos. O que se repete na avaliação quanto ao conhecimento dos resultados obtidos do Relatório de Autoavaliação Institucional 2025, constatou-se controvérsia no resultado, porque os docentes apresentaram como potencialidade, os discentes, analisaram sob o critério da fragilidade e os técnicos administrativos apreciaram sob o critério da avaliação mediana. No entanto, há espaço para melhorias, uma vez que no Relatório de Autoavaliação Institucional 2025, houve três quesitos avaliados com fragilidade e um como mediano.

Sobre os dados desta dimensão, importa destacar que os resultados das avaliações institucionais já realizadas são e permanecem divulgados no *site* oficial da instituição e do *campus* em questão. Por meio de suas comissões próprias de avaliação locais, são adotados meios de divulgação que se dão com o envio de relatórios a toda a comunidade acadêmica por e-mail institucional, com a divulgação também pelos demais canais oficiais de comunicação institucional e com outras formas de divulgação, como redes sociais e grupos de WhatsApp. Além disso, é recomendada às comissões locais a divulgação em reuniões com os três grupos de respondentes para análise conjunta dos resultados.

Considerando isso, ressalta-se que há a necessidade de se investir ou na intensificação dos meios de divulgação dos resultados e/ou na conscientização acerca da importância de acessar os resultados divulgados. Além disso, é necessário se investir em parcerias com a gestão do campus, no sentido de analisar os resultados, de adotar meios para melhorar os resultados e de dar conhecimento à comunidade acadêmica das ações de melhoria, quando adotadas.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	61,1 AVALIAÇÃO MEDIANA	55,4 AVALIAÇÃO MEDIANA	84,6 POTENCIALI DADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	57,1 AVALIAÇÃO MEDIANA	56,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4 POTENCIALI DADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	63,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	57,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	58,8 AVALIAÇÃO MEDIANA	35,3 FRAGILIDAD E	57,1 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTES	61,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTES	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]	SEM RESPONDE NTES	26,4 FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTES	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	SEM RESPONDE NTES	26,0 FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTES	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	SEM RESPONDE NTES	19,4 FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTES	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	SEM RESPONDE NTES	20,3 FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTES	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	SEM RESPONDE NTES	21,6 FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTES	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	SEM RESPONDE NTES	19,2 FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTES	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g]	SEM RESPONDE NTES	24,7 FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTES	FRAGILIDAD E

Auxílio-moradia?]				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	SEM RESPONDE NTES	15,3 FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTES	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	SEM RESPONDE NTES	20,8 FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTES	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	SEM RESPONDE NTES	13,9 FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTES	FRAGILIDAD E

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	96%	91%
b) Participação em conselhos ou comissões	4%	9%

A presente dimensão permite saber sobre a avaliação das políticas de atendimento aos discentes e, por isso, contempla questões relacionadas ao atendimento pedagógico, ao trabalho da Coordenadoria de Controle Acadêmico e, principalmente, à gestão de programas e de auxílios existentes, como são exemplos auxílio óculos, auxílio estudantil etc.

A maioria das questões é destinada à avaliação dos discentes, os quais apresentaram avaliação insatisfatória para a maioria dos itens avaliados. Houve fragilidade como critério avaliativo na maioria das respostas da representação discente e alguns quesitos tiveram avaliação mediana.

A avaliação discente é desfavorável ao modo como se dá a gestão dos auxílios em geral, ao modo como se apoia e se realiza estágio na instituição, mas atribui avaliação mediana ao modo de atendimento pedagógico e social e aos programas de apoio como apoio psicopedagógico, apoio de atividades extraclasse e ao atendimento da Coordenadoria de Controle Acadêmico.

A avaliação discente apresenta um resultado que chama a atenção quanto ao predomínio do critério da fragilidade.

Em síntese, importa considerar os resultados apresentados nesta dimensão com bastante acurácia, de modo a se analisarem os fatores que podem estar influenciando essa avaliação de caráter insatisfatório da parte dos discentes, em especial quanto à gestão dos auxílios considerados.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação
---------	-----------	-------	---------	---------------

				Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	75,8 POTENCIALIDADE	56,9 AVALIAÇÃO MEDIANA	64,3 AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	73,3 POTENCIALIDADE	28,9 FRAGILIDADE	66,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA

A presente dimensão apresenta os resultados da avaliação quanto à sustentabilidade financeira. As duas questões que tratam das estratégias de comunicação para o alcance da transparência sobre a gestão de recursos financeiros e do conhecimento acerca do planejamento e da aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis revelam uma avaliação favorável tanto da parte dos docentes quanto dos técnicos administrativos, mas demonstram avaliação mediana dos discentes.

A avaliação dos discentes sobre o conhecimento acerca da gestão dos recursos pode ser associada aos resultados das questões sobre a gestão dos auxílios explicitados na descrição da dimensão 9 (Política de atendimento aos discentes). No entanto, esse critério é avaliado como potencialidade somente por docentes e mediana pelos demais segmentos, isso indica a necessidade de fortalecer o conhecimento acerca da gestão de recursos. Há tendência de melhorias, pois no Relatório de Autoavaliação Institucional 2025 esses dados oscilavam entre mediana e fragilidade.

Constata-se que os discentes apresentam insatisfação quanto à política de atendimento a algumas demandas estudantis, além de expressarem não terem total conhecimento sobre como se realizam o planejamento e a gestão dos recursos destinados ao atendimento dessas demandas. Convém analisar possíveis causas do resultado, mas especula-se que a comunicação com os discentes possa melhorar esses dados. No entanto, esse quesito apresenta controvérsia, uma vez que professores indicaram potencialidade, estudantes indicaram fragilidade e técnicos avaliação mediana.

Aspectos relacionados ao estímulo da iniciativa discente para acessar as informações disponíveis pode dar clareza quanto à gestão de recursos. Acredita-se que iniciativas administrativas para potencializar os meios de esclarecimento e de divulgação podem ser úteis na superação dessa avaliação não satisfatória.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com a gestão do *campus* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste

relatório e o divulguem à comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta-se o Relatório da Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará referente ao ano de 2025. Este documento não é apenas descritivo, mas é o registro da avaliação institucional, apresentado nos termos legais, da comunidade acadêmica de uma instituição de ensino, de pesquisa e de extensão com atuação em várias cidades do estado, comprometida com a oferta de educação de qualidade e com a missão de impactar o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico local, regional e nacional.

Considerando-se esse reconhecimento, é relevante destacar como a avaliação realizada permite melhor conhecer a instituição e contribuir para a análise dos aspectos percebidos como satisfatórios e daqueles avaliados como parcial ou completamente insatisfatórios.

Antes de se destacarem os aspectos mencionados, ressalta-se que a avaliação feita é sobre uma instituição de educação mantida com recursos públicos, que atende aos níveis de ensino desde o técnico integrado ao ensino médio até a pós-graduação em nível de doutorado. Essa observação se faz necessária para que se tenha em mente o caráter multicampi e multidimensional que constitui a complexidade acadêmica, científica e econômico-administrativa da instituição, além do contexto da administração pública federal à qual está submetida.

Considerando esse complexo cenário, este relatório apresenta os resultados da avaliação organizada em 10 dimensões que provém da aplicação de um amplo questionário que foi disponibilizado para ser respondido voluntariamente. A seguir, destacam-se os resultados gerais discutidos em cada uma delas:

A Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) avalia a coerência das ações com a missão institucional e a participação na construção do planejamento. Embora a coerência com o contexto social seja vista como uma potencialidade, a participação e o conhecimento sobre o PDI apresentam avaliação mediana por parte dos servidores e são apontados como uma fragilidade pelos discentes.

A Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão analisa a articulação do tripé acadêmico. Destaca-se como potencialidade a satisfação dos alunos com os currículos e programas, além da avaliação positiva dos docentes sobre o setor de ensino. Por outro lado, a adaptação ao mercado e a relação entre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e o perfil do egresso obtiveram uma avaliação mediana de forma geral.

A **Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição** enfoca as ações de inclusão e impacto social. O compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável é reconhecido como uma forte potencialidade. Contudo, foram identificadas fragilidades nas políticas de preservação histórico-cultural, na capacitação para o atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas (NEE) e na participação da comunidade em núcleos temáticos.

A **Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade** verifica a eficácia da comunicação institucional e o seu alcance e obteve um alto índice de aprovação por todos os segmentos (entre 75% e 87%), configurando-se como uma grande potencialidade, especialmente devido ao forte reconhecimento externo da imagem da instituição e às estratégias de comunicação adotadas.

A **Dimensão 5: Políticas de Pessoal** avalia as relações de trabalho e as estratégias de desenvolvimento profissional. O respeito e a confiança entre servidores, chefias e alunos são vistos como grandes potencialidades institucionais. No entanto, enquanto as políticas de capacitação são positivas para os docentes, elas apresentam avaliação mediana para os técnicos administrativos, sugerindo a necessidade de melhorias de gestão para esse grupo.

A **Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição** observa o funcionamento administrativo e acadêmico em prol dos objetivos institucionais. Os dados indicam uma percepção apenas mediana, especialmente por parte dos alunos, no que se refere à forma como o corpo docente atua e contribui para o alcance efetivo dos objetivos das atividades de pesquisa e extensão relacionadas aos cursos.

A **Dimensão 7: Infraestrutura Física** examina as instalações e os recursos físicos. A limpeza, os horários de funcionamento (como laboratórios e bibliotecas) e os espaços para eventos parceiros são potencialidades. Em contrapartida, há fragilidades críticas quanto à adequação de espaços para pessoas com deficiência e à falta ou precariedade de mobiliários e equipamentos em salas de aula, laboratórios e salas de professores.

A **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação** analisa o conhecimento e o impacto dos processos conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Identificou-se uma controvérsia de comunicação: enquanto os técnicos administrativos veem o conhecimento dos resultados como uma potencialidade (73%), os docentes deram uma avaliação mediana (69%) e os discentes apontaram o desconhecimento como uma fragilidade (44%).

A **Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes** avalia o suporte prestado aos estudantes e a eficácia da assistência. Revelou-se que os discentes apresentam insatisfação (fragilidade) em relação à política de atendimento a algumas de suas demandas, bem como expressam não ter conhecimento total sobre o planejamento e a gestão dos recursos voltados aos auxílios estudantis.

A **Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira** averigua a transparência e a viabilidade da gestão dos recursos. O conhecimento e as estratégias de comunicação sobre a gestão financeira e os auxílios estudantis são considerados potencialidades pelos docentes e técnicos

administrativos, porém a avaliação sobre esse mesmo tópico é apenas mediana entre os discentes.

Dos resultados gerais alcançados, destaca-se a avaliação positiva apresentada na Dimensão 1 quanto à satisfação da comunidade acadêmica em relação ao seu papel social da instituição e à sua missão. Ainda que a avaliação geral também aponte muitos aspectos com avaliação mediana, isto é, a serem redimensionados e melhorados através de estudo, análise e planejamento permanentes, esse resultado é relevante e animador. Entende-se que ele explicita o reconhecimento da comunidade acadêmica sobre o trabalho da instituição conforme a função legal e social que lhe é atribuída.

Por outro lado, é expressiva a avaliação insatisfatória, em especial dos discentes em relação a aspectos sobre a gestão de recursos, sobre as condições estruturais, materiais e mantenedoras da instituição, mas importa considerar todo o contexto complexo que envolve a administração institucional, como é o caso da própria cultura da comunidade acadêmica quanto ao conhecimento e à compreensão de como os recursos podem ser legalmente geridos.

Orienta-se que se considere a organização administrativa da instituição de modo que as administrações de ensino, de pesquisa, de extensão, de infraestrutura, de finanças, de pessoal e de gestão e todos os demais se concentrem nos aspectos aqui mostrados como sensíveis e, ao fazê-lo, possam implementar ações prioritárias para inibir as fragilidades apontadas.

A apresentação deste relatório por si só não garante a superação dos aspectos que podem comprometer as atividades acadêmicas. O seu papel é se constituir uma fonte de conhecimento e de análise, mas os redimensionamentos que se julgarem necessários só podem ser realizados com o comprometimento de toda a comunidade acadêmica no sentido de se aprofundarem as análises dos possíveis fatores que influenciam nos resultados aqui expostos e de se adotarem ações, estratégias permanentes de melhorias.

Conclusivamente, ressalta-se, mais uma vez, como é imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 seja alcançado quanto à meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória desse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.